

TRABALHOS APRESENTADOS NO XIV SEMINÁRIO PIBIC/UMESP DE PESQUISA E AO IV SEMINÁRIO PIBITI/UMESP, REALIZADOS NOS DIA 26 DE OUTUBRO DE 2017, NA UNIVERSIDADE METODISTA DE SÃO PAULO

Nº do trabalho: 8730

Título: Hipoplasia de origem sistêmica em molares decíduos.
Relato de caso clínico

Autores: Eduardo Tadeu Ribeiro Silveira, Rafael Antônio Castro, André Miranda, Erika Josgrillberg Guimarães, Maria Cristina Duarte Ferreira, Renata Pilli Jóias, Sucena Matuk Long

A hipoplasia de esmalte é uma formação incompleta da matriz orgânica do esmalte, cujos sinais apresentam-se como alteração na cor, perda parcial ou total do esmalte dentário associados a sensibilidade e à cárie. Estas anomalias podem ser provocadas por fatores locais e sistêmicos durante a formação do esmalte dentário. Este relato objetiva relacionar a doença atual, Hipoplasia de Esmalte, à história patológica pregressa. O paciente apresentava quadros de Otite Média Crônica durante os dois primeiros anos de vida. Hoje o paciente tem 7 anos de idade, e trata de sua saúde bucal na clínica odontológica infantil da Universidade Metodista de São Paulo. Clinicamente o paciente apresentou manchas esbranquiçadas e castanhas, irregularidades na superfície do esmalte e cavidades cariosas nos segundos molares inferiores decíduos. Durante a anamnese foi referido que o paciente nasceu na cidade de São Sebastião (litoral norte de São Paulo), onde residiu por dois anos. Diagnosticado com otite eminente a alta umidade da região, o mesmo apresentou dores de ouvido e febre intermitentes durante o tempo que residiu no litoral de São Paulo, e sessou após a vinda para o centro da cidade. Atualmente o paciente está enquadrado em um programa preventivo, no qual foi feito o tratamento restaurador e conservador dos elementos dentários. As cavidades foram preparadas, condicionadas e restauradas sob isolamento absoluto em cimento ionomérico de alta viscosidade. A importância no tratamento da hipoplasia de esmalte é devolver ao paciente uma estética e restabelecimento das condições normais biológicas. Este paciente em questão não apresentava um grau de hipoplasia tão alto nos dentes decíduos, porém tinha o suficiente para o acometimento da lesão cariosa e a perda de estrutura, o tratamento visa uma resolução inicial e preventiva, de médio a longo prazo, o tratamento deve se submeter a ser minimamente invasivo, de modo que se evite desgastes excessivos, e que possa restabelecer uma condição adequada ao meio bucal. Cada paciente possui um grau de sensibilidade e cada caso apresenta sua particularidade ou severidade, cabe ao profissional atentar-se a eleição de tratamento mais adequada

Palavras chave: Hipomineralização dentária; Dentição permanente; Dente decíduo

REFERÊNCIAS

1. Santos CT, Picini C, Czulniak GD. Anomalias de esmalte dentário. Archives of Health Investigation. V. 3, 4 (2014)
2. Slayton RL, Warren JJ, Kanellis MJ, Levy SM, Eslam M. Prevalence of enamel hypoplasia and isolated opacities in the primary dentition. Pediatr Dent 2001; 23:32-6
3. Possobon RF, Carraschoza KC, Mendes TL. Hipoplasia de esmalte em dentes decíduos. Ver. Fac. Odontol. Univ. Passo Fundo; 11 (2): 73-76, 2006